

Brizola despreza críticas e vai insistir nos Cieps

Florência Costa e
Eliane Bardanachvili

Ao tomar posse, em março de 1990, o sucessor do presidente José Sarney vai se deparar com o Ano Internacional da Alfabetização. E é justamente na área da educação que surge uma das propostas mais controversas da campanha eleitoral deste ano: a construção, aos milhares, dos polêmicos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), implantados primeiramente no governo de engenheiro Leonel Brizola (de março de 1983 a março de 1987), no Rio de Janeiro. Vários destes Cieps estão hoje abandonados. Candidato do PDT à Presidência da República, Brizola vai transformar a reedição dos Cieps, ou dos *brizolões* — como estas escolas ficaram conhecidas pela população — no carro-chefe de sua campanha para chegar ao Planalto.

Não é a primeira vez que Brizola se apóia neste projeto numa campanha eleitoral. Nas eleições para governador, em 1982, a promessa, não cumprida totalmente, de construir 500 Cieps no Estado do Rio, era a sua principal bandeira. Mas a experiência não garantiu a vitória de Brizola e seu partido nas eleições de 1986, quando lançou o criador do projeto educacional, o antropólogo Darcy Ribeiro, como candidato a governador. Darcy perdeu para o candidato do PMDB, Moreira Franco, acusado hoje pelos pedetistas de ter abandonado o programa dos Cieps. Mas a alegação do atual governo estadual é de que é muito caro construir e manter este tipo de escola.

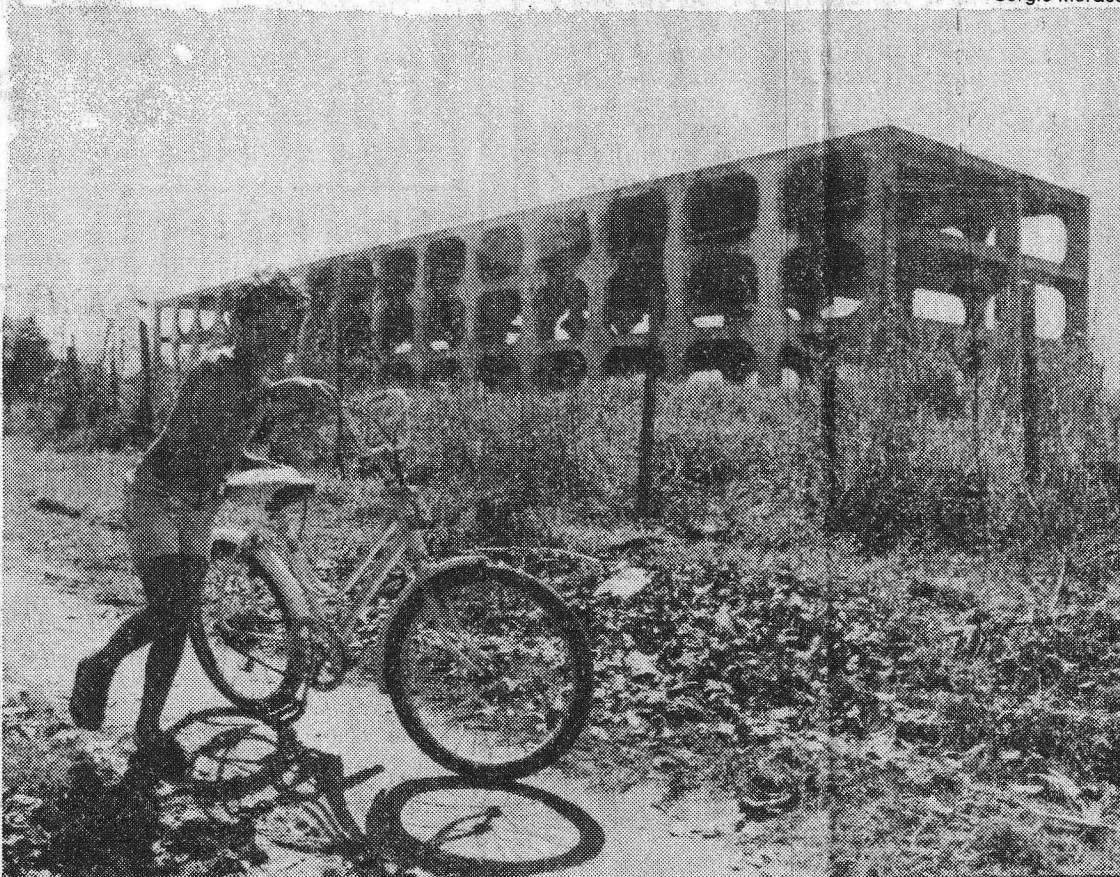
Versão 89 — Na campanha presidencial, Brizola apostará num modelo de escola que chama de “versão 89 dos Cieps”. De acordo com o Programa Especial de Educação, os Cieps, projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, funcionariam em turno único, das 8h às 17h, com capacidade para abrigar 1 mil alunos. Além das salas de aula, as escolas possuem centro médico, cozinha, refeitório, biblioteca, um ginásio polivalente (onde os alunos jogam vôlei, basquete e futebol de salão), além de moradias para alunos-residentes. À noite, as aulas são para jovens de 14 a 20 anos.

Brizola hasteou, pela primeira vez nesta campanha, a bandeira dos Cieps no dia 29 de julho, na cidade de Americana, em São Paulo — governada pelo prefeito pedetista Waldeimar Tebalde — ao lançar a pedra fundamental do primeiro Ciep paulista. Ele promete incluir muitas novidades em seu programa educacional. Por enquanto, Brizola anuncia a intenção de construir milhares de Cieps pelo país — ele prefere não determinar um número — com duas características novas.

“Os Cieps 89 possuem mais áreas de esporte, principalmente um campo, gramado, para os alunos jogarem pelada. E ensino profissionalizante, através de oficinas itinerantes”, explicou Brizola. O projeto do candidato é de fazer entre os Cieps um rodízio de *trailers*-oficinas. E exemplificou: “Um *trailer* carpintaria, por exemplo, ficaria dez dias num Ciep, com um carpinteiro ensinando às crianças este serviço.

Principal adversário de Brizola, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, se recusa a comentar o programa dos Cieps. “Eu tenho outras prioridades para a área da educação”, é o máximo que Collor diz quando perguntam se vai construir Cieps. Collor promete estabelecer calendários diferenciados para o ensino de 1º e 2º graus, com a explicação de que, em muitas regiões do país, famílias inteiras, incluindo-se as crianças, trabalham em colheitas que acontecem em diferentes períodos do ano.

Sérgio Moraes



O Ciep de Imbariê, na Baixada Fluminense, é um esqueleto abandonado

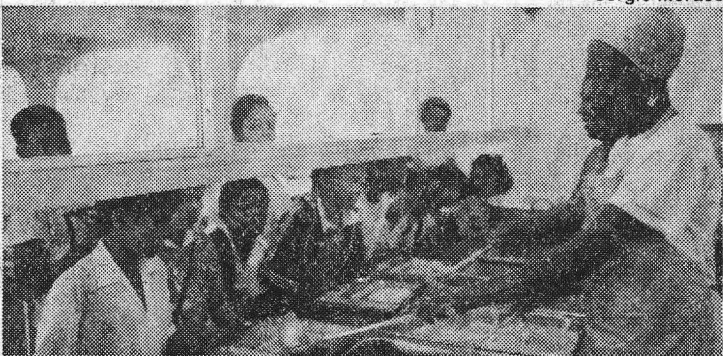
Sérgio Moraes

André Barcinski



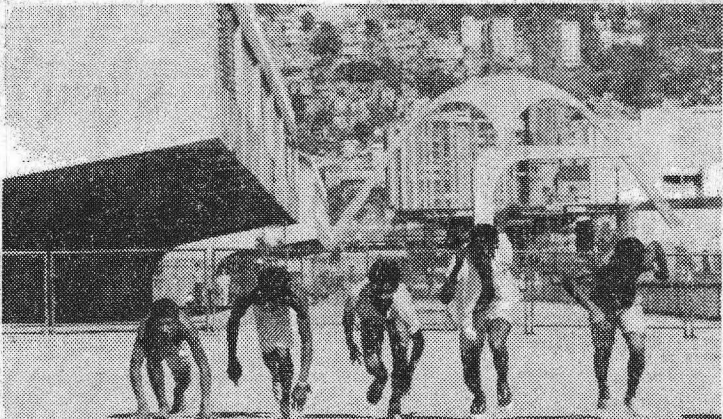
Crianças reclamam do turno único

André Barcinski

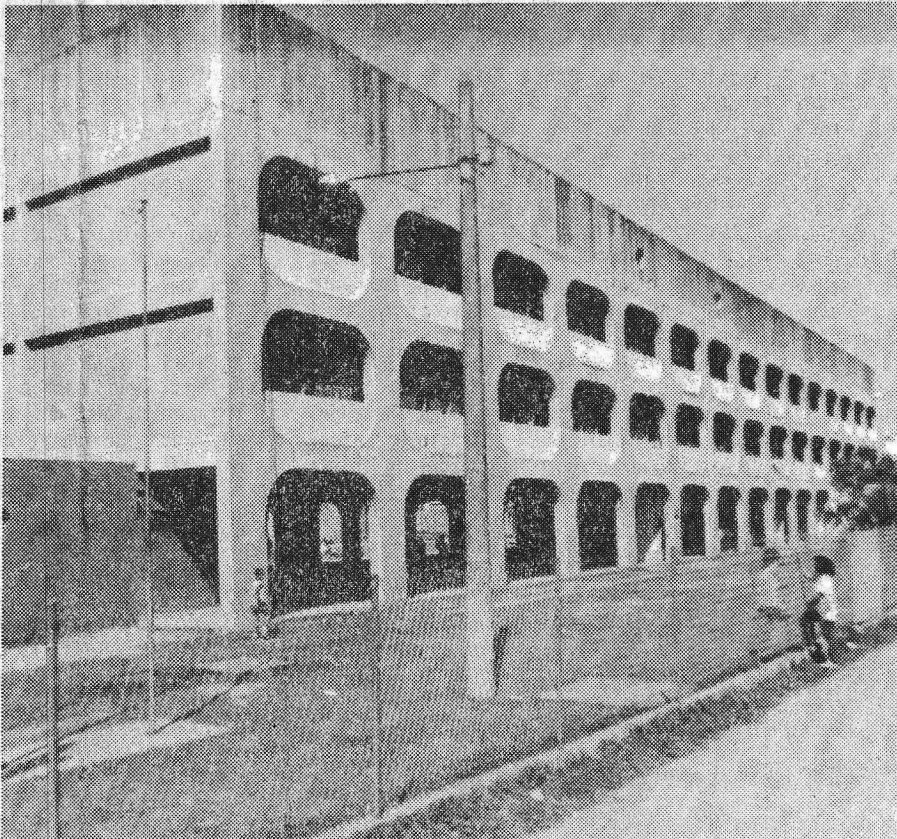


Cardápio agrada mas alunos acham comida pouca

André Barcinski



Projeto pioneiro do Sambódromo mantém esporte



Primeiro Ciep, o Tancredo Neves, no Catete, funciona bem